

Ata da Quinta Sessão Ordinária, do Quarto ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos treze de março de dois mil e doze, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Vice-Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Secretários Srs. Rubens das Virgens e Alfredo Chiavegato Neto. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Rubens das Virgens para proferir o seguinte texto: Carta aos Efésios – Capítulo 2, versículos 1 a 10: “Vocês estavam mortos por causa das faltas e pecados que cometiam. Outrora vocês viviam nessas faltas e pecados, seguindo o modo de pensar deste mundo, seguindo o príncipe do poder do ar, o espírito que agora age nos homens desobedientes. Antigamente também nós andávamos como eles, submetidos aos desejos da carne, obedecendo aos caprichos do instinto e da imaginação; como os outros, éramos, por natureza, merecedores da ira de Deus. Mas Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, deu-nos a vida juntamente com Cristo, quando estávamos mortos por causa de nossas faltas. Vocês foram salvos pela graça! Na pessoa de Jesus Cristo, Deus nos ressuscitou e nos fez sentar no céu. Assim, com sua bondade para conosco em Jesus Cristo, ele quis mostrar para os tempos futuros a incomparável riqueza da sua graça. De fato, vocês foram salvos pela graça, por meio da fé; e isso não vem de vocês, mas é dom de Deus. Isso não vem das obras, para que ninguém se encha de orgulho. Porque foi Deus quem nos fez, e em Jesus Cristo fomos criados para as boas obras que Deus já havia preparado, a fim de que nos ocupássemos com elas.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente:

primeiramente, o Sr. Edison Cardoso de Sá pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Senhor Prefeito, do Projeto, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER nº 020/2012, encaminhando a Casa Projeto de Lei Complementar que dá nova redação ao parágrafo único do art. 8º, e acresce os §§ 1º e 2º do art, 15, da Lei Complementar nº 189/2011, que dispõe sobre arborização urbana no Município de Jaguariúna, e dá outras providências; 2. Ofício DER nº 021/2012, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dá nova redação ao art. 32, da Lei nº 2.025, que dispõe sobre a organização dos serviços de transporte público coletivo de passageiros no Município de Jaguariúna, e dá outras providências; 3. Ofício DER nº 022/2012, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dá nova redação ao inciso III, do § 1º, do art. 11, da Lei nº 2.042/2011, que dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício de 2012, e dá outras providências; 4. Ofício DER nº 023/2012, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dá nova redação ao inciso III, do art. 6º, da Lei nº 2.071/2011, que estima a RECEITA e fixa a DESPESA do Município e do Serviço de Água e Esgoto – SAE, para o exercício de 2012; 5. Ofício DER nº 024/2012, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre a criação da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de Jaguariúna – COMDEC, e dá outras providências; depois de lidos, foram os projetos encaminhados para as Comissões Permanentes, para parecer; 6. Ofício SEGOV nº 0044/2012 dando resposta ao Requerimento nº 169/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando informações se há e qual será a estratégia adotada pelo Executivo para atender às crianças que deixaram de ser atendidas pela ONG Pra Frente Brasil; 7. Ofício SEGOV nº 0056/2012 dando resposta ao Requerimento nº 137/2011, da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando informações se há projeto na Municipalidade para atendimento, dentro dos limites legais, das reivindicações das Servidoras Públicas ocupantes do cargo de Pajem, conforme especifica; 8. Ofício SEGOV nº 0068/2012 acusando o recebimento das Indicações nºs 025, 026 e 027/2012 do Sr. Rubens das Virgens; 028/2012 do Sr. Edison Cardoso de Sá; 029, 030, 031 e 032/2012 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama; 033/2012 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri; 9. Ofício SEGOV nº 0069/2012 acusando o recebimento da Moção nº 010/2012 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Outros de congratulações

e louvor à apresentação dos 19 Blocos Carnavalescos no Carnaval de Jaguariúna; 10. Ofício SEGOV nº 0070/2012 acusando o recebimento do Requerimento nº 016/2012, do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando informações sobre implantação do sistema “Zona Azul”; 11. Ofício SEGOV nº 0071/2012 acusando o recebimento do Requerimento nº 018/2012 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando informações sobre destino dos enfeites de Natal nas ruas centrais da cidade; 12. Ofício SEGOV nº 0074/2012 solicitando prorrogação de prazo para resposta ao Requerimento nº 002/2012 da Sra. Karina Valéria Rodrigues sobre informações e envio de documentos referentes à construção das piscinas do Parque Serra Dourada (edital de licitação; relação de nome das empresas que participaram do Edital; aditivos de contratos; comprovantes de pagamentos, constando datas e valores dos mesmos). A seguir, dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposições: Projeto de Lei da Sra. Karina Valéria Rodrigues, que dispõe sobre denominação da rua Um e da rua Três do bairro Jardim Residencial Arco Íris; depois de lido foi o mesmo encaminhado para as Comissões Permanentes para parecer; Requerimentos: 1. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal informações dos motivos da falta de medicamentos (Artrolive e Labirin), no Posto de Saúde do Fontanella; 2. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações que especifica, referentes ao Posto de Atendimento do Médico do Trabalho; 3. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a troca do Secretário Municipal de Esportes, e sobre planos para tal Secretaria. Indicações: 1. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal reforma geral no banheiro feminino do Posto Central, bem como equipar com cabides a sala de ginecologia daquele mesmo Posto de Saúde; 2. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal providências na Av. Pacífico Moneda: construção de um ponto de ônibus com cobertura em frente a Olaria do Bodini e colocação de lixeira nas proximidades do mencionado ponto de ônibus; 3. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal melhoria nos horários do transporte coletivo, do bairro Florianópolis; 4. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal limpeza dos terrenos baldios da rua Maria Munaretti Picelli, no Jardim Florianópolis; 5. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal melhor segurança no bairro Jardim Europa; 6. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal instalação de duas lombadas na rua Horácio Carraro, no bairro Jardim Europa; 7. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal

limpeza no bairro Ana Helena, especificamente, na parte ao lado da caixa d'água; 8. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal o fechamento dos buracos da rede de esgoto da rua Francisco Dal'Bó, no bairro de Guedes; 9. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal repintar as faixas de pedestres nas esquinas das ruas Cel. Amâncio Bueno e Alfredo Bueno, em frente ao prédio da Câmara Municipal; 10. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal manutenção e conservação da calçada da rua Alfredo Bueno, na quadra entre a Câmara Municipal e o Posto de Saúde Central; 12. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal limpeza e manutenção da mina d'água existente na rua Tiradentes, em frente da pista de skate, no Jardim Fontanela; 13. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal estudos no regulamento dos campeonatos municipais visando determinar a obrigatoriedade dos atletas assinarem as fichas de inscrição no ato da entrega das mesmas à Equipe Organizadora da Secretaria de Esportes. 14. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal alguma forma de fechar o refeitório da Escola Ângelo Bizzo, no loteamento Bom Jardim, para melhor aproveitamento daquele local; 15. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal estudos no regulamento dos campeonatos municipais visando determinar a punição dos atletas que assinarem ficha de inscrição para mais de uma equipe nos campeonatos municipais, determinando sua suspensão.

Moções: 1. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de congratulações e louvor aos Srs. José Preto de Godoy, João da Silva Maia, José Carlos Olegário e Henrique Moraes, cidadãos que mais participaram das Sessões da Câmara Municipal de Jaguariúna no ano de 2011; 2. Do Sr. Rubens das Virgens de repúdio à proposta da Comissão de Juristas pela sugestão de anteprojeto de Código Penal (CJECP) para que sejam estendidas as hipóteses de abortamento legal; 3. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de congratulações e louvor à Sociedade Esportiva Roseira, por ser a campeã da 'VII Copa Cidade de Jaguariúna de Futebol Amador/2012', e ao Máfia Futebol Clube Veteranos, Vice-Campeão. A seguir, foram lidas as emendas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado nº 000563/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 223.036,31; 2. Comunicado nº 002908/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 1.700,00; 3. Comunicado nº 004422/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 66.466,50; 4. Comunicado nº

003487/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 10.448,03; 5. Comunicado nº CM 007300/2012 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 438.751,66; 6. Processo nº 01/2012 – Finanças e Contabilidade, balancete da Receita e Despesa da Câmara Municipal de Jaguariúna do mês de janeiro de 2012; 7. Processo nº 02/2012 – Finanças e Contabilidade, balancete da Receita e Despesa da Prefeitura Municipal de Jaguariúna do mês de janeiro de 2012. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal informações dos motivos da falta de medicamentos (Artrolive e Labirin), no Posto de Saúde do Fontanella, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações que especifica, referentes ao Posto de Atendimento do Médico do Trabalho, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a troca do Secretário Municipal de Esportes, e sobre planos para tal Secretaria, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Moção do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de congratulações e louvor aos Srs. José Preto de Godoy, João da Silva Maia, José Carlos Olegário e Henrique Moraes, cidadãos que mais participaram das Sessões da Câmara Municipal de Jaguariúna no ano de 2011, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 5. Moção do Sr. Rubens das Virgens de repúdio à proposta da Comissão de Juristas pela sugestão de anteprojeto de Código Penal (CJECP) para que sejam estendidas as hipóteses de abortamento legal, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 6. Moção do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de congratulações e louvor à Sociedade Esportiva Roseira, por ser a campeã da ‘VII Copa Cidade de Jaguariúna de Futebol Amador/2012’, e ao Máfia Futebol Clube Veteranos, Vice-Campeão, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por oito minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos, dizendo, em primeiro lugar, de registrar, mais uma vez, sobre a morte da Doutora Ana Olívia, e a preocupação, e que achava que o Doutor Airton iria

poder explicar depois, como iria ficar o comando o Hospital, porque a Doutora Ana Olívia era responsável pelo Pronto Socorro, e a Doutora Benedita afastada, por razões pessoais, até aquele momento, era a comandante do Hospital, e vinha fazendo um belíssimo trabalho e que agora ela gostaria de entender como iria ficar esta hierarquia, esse controle, esse comando do Hospital, porque apesar da dor, o dia a dia tinha que continuar, e o Hospital de Jaguariúna era de referência, e precisavam que fosse atendido; disse ao Sr. Presidente que, também, queria deixar ali exposto, a dificuldade que se tornou na Cidade, conseguir um alvará; disse que nos últimos quarenta e cinco dias e repetiu, quarenta e cinco dias, ela estava tentando interceder por um alvará de uma loja; procurou o Líder do Governo, procurou o Prefeito, procurou o Diretor, procurou todo mundo, o Edison, e não se conseguia entender, porque a Prefeitura achava que para trabalhar de domingo tinha que ter um alvará especial, e este alvará especial não existia dentro da lei do Município, para trabalhar de domingo, e o que era pior, o que o Chefe da Fiscalização comentou foi o seguinte: “Abre de qualquer jeito, ninguém tem alvará para trabalhar de domingo.” Disse que ela chegava a uma triste conclusão, que todas as pizzarias, sorveterias, supermercados, que trabalhavam de domingo na Cidade, estavam de forma ilegal, irregular, e que ilegal, não, mas irregular, quando o Executivo poderia mandar uma lei para a Casa para oficializar o trabalho, que seria, também, uma forma de arrecadar, porque se pagaria uma taxa; disse, entre outras coisas, que se algum local tivesse um acidente de morte, sem alvará, seria um problema monstro para a Prefeitura, para o dono do local, e para todo mundo, e que era incrível, e que ali estava o Edison que não a deixava mentir, que o procurou para ver se ele conseguia lhe ajudar para conseguir esse alvará, e que fazia quarenta e oito horas que ele estava tentando, e ninguém conseguia; disse achar difícil, se eles queriam a geração de empregos, atrair novas empresas, pequenas, médias e grandes, tinham que dar condições para que essas empresas pudessem se regularizar o quanto antes, e pudessem trabalhar tranquilamente; disse que para finalizar, deixava ali seu repúdio à falta de comunicação que os eventos da Prefeitura tinham com esta Casa; disse que eles não eram avisados de nada, e quando eram avisados de alguma coisa era quatro horas, três horas antes do evento, como tinha acontecido no dia anterior com a festa do Futebol, que nenhum Vereador foi comunicado, com tempo hábil de poder se organizar, de planejar para estar numa festa dessas; disse que, realmente, a incomodava muito porque ela gostaria de fazer parte, também, disso, e deixou ali registrado, também, a sua preocupação, mesmo que temporária, sobre o aumento do funcionalismo público, que até aquele

momento, não se cogitava, ou não se ventilava, ou não se divulgava, quais eram esses percentuais de aumento que as pessoas iriam ter num ano como aquele; disse que, realmente, era preocupante, porque estavam no mês de março, salve, disse ao Sr. Presidente, que achava que naquele mês, era a data base, neste mês tinha que resolver esse aumento, já estavam no dia treze, e ainda não se, ou pelo menos, esta Casa, confirmou com a Nalva, esta Casa ainda não sabia em que patamares percentuais estava se discutindo essa negociação, e que iria acontecer que, dali um mês, teriam a Casa cheia de um monte de funcionários públicos achando que eles eram culpados disso ou daquilo, e até aquele momento, disse ao Sr. Presidente, nenhum deles, nenhuma comissão foi montada para eles participarem dessas negociações e ver o que estava acontecendo, e que, realmente ficava essa preocupação, e ficava ali registrado, que eles não tinham muita força nisso, era uma questão entre o Sindicato, pelo qual cumprimentava o Presidente que estava na Casa, e o Executivo, mas que esse aumento iria ter que ser autorizado pela Casa, e que se eles vetassem um aumento que não fosse do agrado, corriam o risco de não ter nenhum, e que, realmente, queria deixar ali registrado, disse ao Sr. Presidente, essa preocupação e solicitar ao Executivo que se organizasse uma Comissão desta Casa para poder participar das negociações, e poder ir passando para os Vereadores um relatório de como estavam as negociações, e o mais importante, em que níveis percentuais se estava discutindo; disse que se escutava muita coisa, escutava que iria ser sete, mais um abono de cento e cinquenta reais; se escutava que iria ser dez, mas a partir de setembro, se escutava que iria ser quinze, enfim, se escutava muita coisa, e num ano político, isso, realmente, era um fato determinante, e que esperava que eles pudessem; disse que ela até entendia que o Sindicato, voltou a repetir ali, pelo Presidente, estivesse fazendo uma gestão na Prefeitura, com o Executivo, mas muitas vezes, a Casa era deixada de lado e jogada na fogueira no último dia, e achava que eles gostariam de participar e poder dar seus palpites para chegar num acordo para que todo mundo saísse beneficiado com esse aumento; desejou boa noite; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Maria Nalva Vieira Gama e Rainero Venturini que a passaram; tomou a palavra o Sr. Rubens das Virgens que cumprimentou a todos, agradecendo a todos pela aprovação unânime da moção de repúdio à proposta da Comissão de Juristas que sugeria, na verdade, já tinha sido aprovado, já tinha ido para o Senado, já era um projeto de lei que estava no Senado, de aprovação do aborto, antes era só no caso de estupro e risco de vida para a mãe, e que agora estendeu, também, para a pessoa que foi comprovado não ter condições psicológicas, só que esta avaliação não era feita por um

médico, por um psiquiatra, podia ser feita por um psicólogo, e pelo que se sabia, não querendo menosprezar o trabalho do psicólogo, e que ele tinha feito apenas um ano de Psicologia e parou, mas que divergia muito, não tinha como ter uma comprovação científica, se a pessoa estava realmente ou não com problema, enfim, era uma maneira de liberar o aborto, ficando dependente da assinatura de um psicólogo que era muito fácil conseguir, e que a punição zero; disse que a liberação do aborto era uma lei que feria o respeito à vida e alguns defendiam alegando a liberdade da mulher, mas uma mulher não tinha a liberdade de matar outra mulher que estava no seu ventre; disse que era uma questão que era uma absurdo eles se ocuparem com isso, com tantas coisas boas para fazer, e que sabia que não tinha um grande peso, apenas uma votação de uma Câmara de uma cidade, mas se o Brasil todo se unisse e fizesse uma pressão, mandasse moções de repúdio em grandes quantidades ao Senado, achava que eles se conscientizariam, parariam um pouco para pensar antes de votarem tal lei; agradeceu, dizendo que era o que tinha a dizer e desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos, dizendo que voltar a esse assunto era sempre difícil para eles, confirmou com a Vereadora Karina, mas era fato que existia um projeto que estava sendo seguido com a coordenação da Doutora Benedita, da Doutora Ana Olívia, e que sobre esse projeto, a dúvida, também, parava sobre eles; disse que a Doutora Benedita estava de licença, ela ainda não voltou, no dia anterior foi feita uma reunião do Hospital com o pessoal do Conselho Municipal de Saúde, e que eles já estavam com um Plano B preparado, se por um acaso, a Doutora Benedita não tivesse condições de retomar o serviço em tempo hábil, porque como a Karina bem tinha falado ali, todo mundo lamentava, ficava triste, mas o serviço continuava, e a vida era assim, tinha que continuar; disse que já existia um Plano B, que foi traçado junto aos componentes do Conselho Municipal de Saúde, a Direção do Hospital esteve reunida, no dia anterior, e que eles torciam para que ela retornasse ao serviço dela, mas que sabiam que estavam falando de duas pessoas que fizeram a vida sempre juntas, elas começaram trabalhando na Cidade como enfermeiras, depois estudaram, fizeram medicina juntas, sempre o trabalho do dia a dia junto, consultório junto, e que era duro, era complicado, mas existia um Plano B, mas que falava que ainda achava que era importante que a Doutora Benedita retomasse, e que ele estava torcendo por isso, e no que dependesse dele para ajudar, ele estaria à disposição; disse, ainda, de registrar, se dirigiu ao Sr. Presidente, que no dia três de março, Jaguariúna sediou a Primeira Etapa do Campeonato Paulista de Karatê, a abertura do Campeonato Estadual foi aqui em Jaguariúna, e que ações

foram tomadas rapidamente, porque teve o evento do Carnaval, e depois já foi no final de semana, e que ele tinha ficado sabendo, porque fazia parte da Federação Paulista, mas talvez os Colegas não tivessem tomado conhecimento, que iria ter esse evento, e que ficava aí o alerta, mas de qualquer maneira queria cumprimentar e agradecer ao pessoal da Secretaria de Esportes, principalmente, na pessoa do Emerson Sereda, porque tinha sido ele quem correu muito para poder organizar esse Campeonato, num espaço curto de tempo, disse ao Sr. Presidente, e que era um espaço, um campeonato vultuoso, porque envolvia atletas do Estado todo de São Paulo, e só em Jaguariúna tinha trezentos e oitenta atletas no dia dessa Competição; disse que, infelizmente, Jaguariúna não se fez representar nesse evento porque eles ainda estavam em fase de filiação junto à Federação Paulista, mas ficava aí, o registro, e que tudo correu muito bem, felizmente, quem gostava de assistir a algumas lutas, teve a oportunidade de ver as lutas, mas dentro de regras bem claras, sem promover violência de graça; a seguir, para encerrar disse achar que a Câmara poderia participar dessa negociação com os funcionários, e que já tinham um histórico até de ter participado de outras, e que ele achava que a Câmara iria se sentir prestigiada e achava que a opinião dos nove Vereadores, certamente, em alguma coisa podia ajudar diante de uma reunião dessas; disse ser o que tinha a dizer, desejou boa noite e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo que gostaria de propor, ali, e que achava que eles tinham cometido um equívoco em se esquecerem da moção da Casa para a Doutora Ana Olívia, uma Moção de pesar, e que achava que cada um esperou que um fosse encaminhar, eles acabaram deixando um para o outro e não tiveram ali uma moção de pesar pelo passamento da Doutora Ana Olívia, e que gostaria de propor ali, e que se eles pudessem de uma forma regimental, abrir um precedente, e a Moção sair ali da Casa e ser encaminhada para quem era de direito, à família enlutada, e que ele agradeceria muito; a seguir, disse à Vereadora Karina, que ele, no seu primeiro ou segundo mandato, tinha apresentado um projeto de lei acabando com os horários especiais, que a Prefeitura pudesse permitir, que qualquer estabelecimento comercial trabalhasse ao seu bel prazer, desde que contribuísse com as taxas, enfim; disse que houve uma polêmica muito grande naquele momento, e que achava que o projeto estava na Casa até aquele dia, e que foi obrigado a retirá-lo, em virtude de comerciantes embutirem na cabeça de determinados funcionários, que as pessoas teriam que trabalhar muito mais daquilo que, realmente, a CLT, mandava; disse que, hoje, se eles estavam se divertindo, em algum local, ou algum comércio, tinha alguém trabalhando para lhes servir, e que isso acontecia

no sábado, no domingo, em qualquer dia, virando turno, e que hoje, as empresas trabalhavam vinte e quatro horas, e que essa lei que estava, realmente, no Código de Postura, tinha que ser revista, rapidamente, e se a Prefeitura não estava dando alvará, achava que tinha um motivo, e o motivo, realmente, era a legislação, que não tinha um alvará para se trabalhar no domingo, realmente; ela tinha que ser alterada; disse achar que era mais do que na hora de saírem desta Cidade provinciana e mudar isso, realmente, e permitir que cada um trabalhasse em qualquer momento, e que o mundo estava se comportando assim; disse que a lei estava na Câmara, se servisse de apoio para que ela pudesse seguir, era para contar com seu apoio; a seguir, disse ter comentado, na semana anterior, sobre o “Reino do Pinóquio”, que ele tinha estado lá no dia vinte e seis, e que agora ele queria falar para os Administradores de Jaguariúna, que todo mundo ali fazia parte, e eles eram representantes, que eles tiveram aí, bastante habitações sendo entregues lá no Vargeão, que era um bairro que, realmente, havia uma cobrança muito grande, para que se levasse investimentos na região; disse que os investimentos da iniciativa privada estavam lá, mas agora cabia ao Poder Público fazer a sua parte, e que eles tinham estado lá no dia vinte e seis, e só o estado das ruas para se chegar lá estava calamitoso: sujas, esburacadas, não completadas, tinha trechos sem asfalto, e que se tal trecho de asfalto fosse completado, reduzia em aproximadamente em um quilômetro a distância que se fazia pelo Guedes ou pela Avenida Rinaldi, e que esperava que a Prefeitura fizesse o mais breve possível essa melhoria, porque lá, em breve, morariam mais, aproximadamente, umas três mil pessoas, em virtude dos investimentos que estavam saindo no local; disse que era necessário para o local uma creche, urgentemente, um Posto de Saúde, uma área de lazer, que era um clamor da população de lá, linhas de ônibus, escola, enfim, e que agora, sim, cabia ao Poder Público fazer a sua parte o quanto antes, porque não adiantava esperar encher, como estava previsto encher, dali até o final do ano, para depois ali, a Casa, vir ser cobrada rapidamente, e com certeza tinha que ser cobrada, para que a infraestrutura chegasse ao bairro; voltou a dizer que o bairro do Vargeão era um bairro que todas as administrações tiveram suas cobranças em levar investimentos na região, e que os investimentos estavam chegando, e cabia ao Poder Público fazer a sua parte, e que esperava que estes investimentos chegassem o mais rápido possível; disse que era primordial isto que ele estava falando, e que já tinha gente lá sofrendo com problemas de transportes, a questão da Saúde, era importante, ter um posto de saúde no bairro, principalmente, aquela área do Guedes, que tinha uma demanda muito grande, e que esperava que fizessem, que a Prefeitura fizesse nos seus

departamentos uma melhor situação, uma melhor análise da situação, e pudesse ali implantar esses espaços públicos que seriam de grande valia àquela população que lá estava se instalando; disse, ainda, que na semana anterior, estiveram observando no “Fantástico”, uma reportagem onde foi constatado numa determinada cidade que o político local pintava os próprios públicos com a cor de determinados partidos políticos ou da simbologia do Governo; disse que isso foi alvo do Ministério Público e que cabia, agora, ao administrador público pintar tudo o que ele fez de errado naquela cidade, e ressaltou que não era diferente de Jaguariúna, e que a Cidade, hoje, estava perdendo as características dos prédios públicos, quando eram pintados com a cor da Bandeira, que era o amarelo e o azul, de acordo com a tonalidade assim desejada, e que no hoje estavam vendo os prédios públicos sendo pintados, e além dos prédios, os veículos sendo pintados com aquela garrinha, com aquelas cores que representavam o Governo atual; disse achar, ou melhor, achar, não, mas que deveriam tomar uma providência porque o governo era passageiro, e os prédios públicos tinham que representar, realmente, o anseio da sociedade, e não o anseio de determinado partido político ou de um governo; disse esperar que, em breve eles pudessem tomar uma atitude com relação a isso, e que podiam encaminhar um requerimento ao Ministério Público, e que achava que era evidente saírem nas escolas e creches do Município e verem a cor que estavam sendo pintadas, não era a cor da Cidade, não era uma cor clara, ou branca, ou bege, que pudesse ser uma cor neutra, enfim, uma cor que representava, realmente, um governo; disse esperar que isso fosse abolido, que era um fato lamentável, que já vinha ocorrendo desde o início do mandato, e que ele fez várias indicações com relação aos veículos, que eram pintados, inclusive, com essa cor, que, realmente, não refletia aquilo que eram as cores da Bandeira de Jaguariúna, e as cores da Cidade, isso até para enaltecer, ainda, mais a Cidade, tinha que pintar e procurar utilizar dos espaços públicos e dos prédios públicos com as cores que representavam a Bandeira da Cidade; disse que tinha tido a oportunidade de ver uma indicação, um requerimento do nobre Vereador Airton, procurando saber da falta de medicamento, e confirmou com o Vereador, que ele tinha citado dois nomes de medicamentos, e naquela semana diversas pessoas lhe procuraram dizendo que não estavam mais recebendo medicamento da Prefeitura, inclusive alguns medicamentos que eram de uso contínuo, que vinham por parte do Governo do Estado, e que só disseram a elas que não estariam sendo mais entregues esse tipo de medicamento; disse que, particularmente, ele tinha ficado muito indignado, não tinha um motivo justo para que as pessoas não recebessem mais o

medicamento, não tinha uma explicação porque não estariam mais vindo; neste momento, o alarme do tempo soou, e o Vereador pediu desculpas, e desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo de cumprimentar, também, às mulheres da Cidade que no último dia oito de março teve a comemoração do Dia Internacional da Mulher, e que na Casa, também, teve uma lembrança desse dia, então, parabenizou, principalmente, as mulheres aqui da Cidade, da Casa, e todos aqueles que fizeram suas atividades na Cidade; disse que, também, compartilhava com todas as falas que lhe antecederam no sentido da solidariedade deles à Doutora Benedita, pelo lamentável fato ocorrido; a seguir, entre outras coisas, comentou sobre a questão do medicamento, dizendo que, de fato, algumas pessoas o procuraram com relação à falta do remédio, e que na hora tinha entrado em contato com a Secretária e lhe foi informado que o remédio estava faltando por conta da entrega, que já foi feito o pedido, e a entrega não foi realizada, mas as pessoas para quem estava faltando o remédio, era só procurar a Secretaria que a Prefeitura compraria o remédio para a pessoa não ficar sem, e que foi isso que ocorreu, o fato com as pessoas que procuraram, foram na Secretaria, e a Prefeitura estava comprando, não por conta dele ter pedido, mas porque era um procedimento, que lhe foi informado que na falta a Prefeitura estaria fazendo este tipo de procedimento, tendo em vista que as pessoas não poderiam ficar sem o medicamento; disse que essa informação que a Prefeitura não estaria mais entregando o remédio, e que isso, de fato, ocorria muito na Administração, viam bastante isso, e iriam dali para frente ver bastante dessas coisas, que isso era usual, na questão política, porque era aquele negócio, quem era palmeirense, nunca deixava de ser palmeirense, quem era corintiano, continuava sendo corintiano, e que aí era aquele negócio, a convergência, nessa situação, era meio complicada, o que ficava aí era mais a divergência mesmo; disse que esse processo político, bem prático nesse momento, e que de qualquer forma, ele tinha ali essas informações verídicas, que as pessoas que foram lá, e que tinha feito questão de ligar e perguntar se as pessoas receberam medicamento, se foram atendidas, e que as pessoas tinham falado, que foram lá, a Prefeitura comprou o medicamento, e foi tudo resolvido, e esperava que resolvesse a entrega desse medicamento, e que se encaminhasse isso; com relação à questão do alvará, que a nobre colega falou, ele pediu lá que fosse resolvida a questão e que não tinha tido tempo hábil de procurar saber o porque que, realmente, não foi concedida a questão do alvará; disse que de fato, a Prefeitura deveria ter informado que existia um impedimento legal, não foi assim feito, mas de qualquer forma existia uma questão de ordem legal, e que

isso eles tinham que resolver, tinham que encaminhar; disse que do ponto de vista dos servidores, também, pensava que tinham que estar conversando e discutindo aí, com a Prefeitura, porque o que eles precisavam para os servidores era que eles tivessem um bom aumento, porque de qualquer forma, ele partia do princípio que o servidor bem remunerado ele atendia com mais satisfação os Municípios, que faziam parte; disse que o servidor que tinha uma boa remuneração, com certeza, ele trabalhava mais contente e era valorizado; disse que partia sempre desse princípio, que sempre foi sua linha de defesa em torno dos servidores públicos, e que por isso que as negociações já começaram, e que naquele dia, parecia ter sido a primeira conversa a respeito disso, e que ele não participou, porque também não tinha sido convidado, e que levaria aquela opinião que a Câmara tinha a intenção de participar, e que eles pudessem pelo menos, em algum momento, levar alguma opinião, e que pudessem ter aí o desfecho tranquilo desse processo, e que era isso, e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Vereador Fábio Augusto Pina que desejou boa noite à todos e que era um prazer ele estar lá novamente e ele esperava que a Casa estivesse cada vez mais cheia; disse ainda que concordava com o doutor Airton Braulino Jorge e, também, discordava porque os medicamentos entregues na Cidade tinham que ser um processo natural, e ele esperava que o atraso na entrega não fosse por falta de pagamento, talvez, fosse por causa de licitação ou alguma coisa daquele tipo, ele esperava que fosse um erro da fornecedora, ele esperava que a Cidade fechasse no azul e que não tivesse dívida nenhuma, ele achava que por falta de dinheiro não era; disse também, que de lá para frente ele tinha certeza que muitas pessoas iriam mudar de time, quem era palmeirense deixaria de ser ou nem teria time mais perante a Administração Pública, aquela era uma opinião dele, ele respeitava a opinião do Vereador Airton Braulino Jorge, ele pediu desculpa por discordar da opinião; disse que o nobre Vereador tinha razão, tinha que discutir muito, lutar muito pelos direitos dos servidores municipais, os quais vestiam a camisa, lutavam dia a dia e mereciam uma remuneração digna; ele falou na sessão anterior que gostaria de participar, ele sabia, estava aguardando porque o Líder do Governo não foi chamado e quem dera a oposição mas, ele achava que naquela situação não existia oposição nem situação, tinha que lutar pelo bem estar dos servidores municipais; disse ainda, primeiro, ele queria parabenizar o nobre Vereador Pastor Rubens das Virgens pela indicação número um que ele também teve reclamação e ele achava inconcebível algo daquele porte, trezentos e cinquenta mil reais, aproximadamente, e não foi reformado o banheiro feminino, ele também teve aquela reclamação, e pior ainda, no Posto Central que já foi inaugurado, agora

iria inaugurar o banheiro e depois o telhado para parar de chover, mas, também, só entrava água no prédio quando chovia, tinha uma época para arrumar ainda, mais ele queria parabenizar o Vereador porque ele também teve aquela reclamação; voltando a dizer das casas populares, das moradias, na sessão anterior foi dito que teria sido trocado a empreiteira das casas populares do Pinheiros, a Pozam não pagou; naquele momento o Vereador Fábio Augusto Pina pediu ao Vereador Edison Cardoso de Sá que o ajudasse, e que houve, naquele dia, na casa que estavam construindo, uma paralização por falta de pagamento e condições, e ele queria saber se, realmente, era verdade porque era muito importante o bem estar dos funcionários porque na outra gestão foi resolvido ele não sabia se naquela teriam competência para tal; disse, também, que a comida estava muito ruim, estavam sem almoço, um rapaz chorava, aquilo foi contado para ele, mas ele achava que foi gravado, tinha depoimento, alguma coisa daquele tipo, ele não tinha dinheiro para mandar para a família dele no Maranhão; então, ele esperava que fosse resolvido e que fosse pago pelo menos o salário; disse, também, que o Prefeito cuidava muito bem dos carros municipais com a manutenção, e que o Prefeito ficou a pé na via Anhanguera, o carro dele quebrou, o que será que aconteceu? Disse que era brincadeira um negócio daquele, coincidência ou não, justamente, duas semanas depois que ele trocou o diretor da oficina, era brincadeira, exclamou, ele não sabia se ele veio a pé, de ônibus, de taxi, ou avião, helicóptero, ele não sabia dizer, e pediu para imaginarem se fosse um ambulância socorrendo um paciente ou se era algo mais importante do que transportá-lo, porque ele andava bastante; então, ele pediu, encarecidamente, que mantivesse a frota municipal, pelo menos; havendo manifestação, ele disse que não tinha mais, mas o mínimo que tinha não era possível, e exclamou: bom, até o carro oficial quebrou, agora não tinha mais jeito, não tinha mais o que fazer! Disse, ainda, à nobre Vereadora Karina Valéria Rodrigues que queria compactuar, mas ele achava que estava faltando assessor de comunicação na Prefeitura, ou a demanda estava muito grande para tantas inaugurações, festividades e eles não estavam dando conta de avisar, então, ele achava que tinha que pedir ao Líder do Governo ou o Prefeito que comunicasse ou contratasse mais alguma coisa para por lá, porque não tinha jeito, não chegava, estava difícil como sempre; falou, ainda, a respeito do Hospital, ele sentia muito pela fatalidade, homicídio, brutalidade que ocorreu com a doutora Ana Olívia, ele esperava que fosse resolvido, esclarecido tal homicídio e que servisse de exemplo para não se cometer algo daquele tipo; disse, ainda, que ficou sabendo, naquele dia, que a CEMEDI, que já não tinha um serviço de qualidade tão bom, estava lá o Airton

Braulino Jorge, se ele tivesse errado que o corrigisse, de radiografia que estava sempre consertando o processador, ia e voltava, a CEMEDI iria sair do Hospital, pelo que ele estava sabendo; havendo a manifestação, ele disse que era empresa de raio x, pediu desculpas por não ter explicado, estavam contratando uma nova empresa, só que os funcionários estavam fazendo teste adicional pelo Hospital, iria ser funcionário do Hospital; então, ele pediu, encarecidamente, para averiguar de maneira correta; para terminar, ele queria convidar o Vereador Rainero Venturini, o “Engenheiro da Casa”, que ele esteve conversando com os engenheiros da CPF, ele não sabia exatamente o que ocorreu, mas existia algumas colunas que estavam usando o jargão deles com “bixeira”; explicou que “bixeira” nada mais era que jogar o concreto e ficava o vácuo lá dentro, porque não foi feito, então, corria o risco de desabamento, era melhor ir lá também e que ele gostaria que ele pudesse acompanhá-lo e explicar, porque ele estava preocupado, porque na hora que colocasse as pessoas lá poderia acontecer alguma coisa muito séria; desejou boa noite à todos e era tudo o que tinha para dizer; a seguir, tomou a palavra o Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que desejou boa noite à todos os presentes, dizendo, primeiramente, que ele gostaria de estar falando sobre o esporte da Cidade que ele fez algumas indicações, alguns requerimentos em relação àquela pasta com as mudanças que estavam ocorrendo com relação aos Secretários, ele queria saber o que estava havendo, quais eram os planos de tal Secretaria e, também, em relação aos campeonatos propostos pela Secretaria; na semana passada, ele como cidadão comum participou de uma reunião do Campeonato de Futsal Veteranos que, infelizmente, o futebol da Cidade estava virando campeonato para equipes de fora, quem podia pagar e trazer jogador de fora, levava vantagem dos coitados do futebol da Cidade, que não tinham condição de pagar, então, estava ficando uma coisa desproporcional; disse, ainda, que cada equipe poderia ter de dois ou três jogadores de fora, uma equipe de futebol de salão era de cinco jogadores e se colocasse três de fora federado já desequilibrava, não tinha porque das equipes que não tinham condições de disputar; segundo, a equipe dele era a única que todos os atletas assinaram a ficha de inscrição, daí as outras equipes tinham todos os jogadores inscritos, mas sem a assinatura, daí ele falou porque somente a equipe dele assinou os jogadores? Disse que, então, tinham equipes de jogadores que estavam inscritos em cinco, seis fichas e daí o regulamento era, caberia a ele ter assinado para jogar no time dele e assinou para seis, sete, o que acontecia? Disse que iria valer para o time que jogasse primeiro; então, ele estava pedindo que fosse obrigado assinar a ficha para poder participar e que se assinasse em uma ou

mais ficha, fosse punido, tanto ele como o dirigente da equipe, e não participasse do campeonato, porque estava parecendo coisa pior do que escola; disse, ainda, sobre os convites da tal Secretaria, eles receberem naquele dia um envelope com cinco pulseirinhas, cada Vereador recebeu um envelope com cinco pulseirinhas, daí ele indignou: porque aquelas cinco pulseirinhas, ninguém sabia o que era; era para o evento do dia anterior, foi entregue para ele naquele dia, eram cinco pulseirinhas, mas não estava escrito lá: evento de confraternização, final da Copa de Futebol de Jaguariúna, nada; então, não tinha condição, tinha que comunicar, tinha que escrever lá: “Senhor Vereador, hoje, dia tal, tal hora, festividades de encerramento e tal”, não receber um envelopinho com cinco fitinhas, o que era aquilo? Disse que ele não sabia o que era aquilo, ficava ruim; ele se preocupava com os esportes porque eles viviam o Esporte, ele e a Karina Valéria Rodrigues, ele participou da final do campeonato, ele e o Alfredo Chiavegato Neto da Copa final do domingo, sequer eles foram convidados para entregar o troféu, para as equipes, foram ignorados, ele se sentiu chateado; falando em coisa boa, ele fez uma moção e queria congratular e agradecer os nobres colegas em relação às pessoas que mais participaram das Sessões da Câmara do ano de dois mil e onze, falando sobre cidadania, exercendo o papel de cidadão jaguariunense, ele parabenizou os senhores: José Preto de Godoy, João da Silva Maia, José Carlos Olegário e Henrique Moraes, houve empate entre o Henrique Moraes e o José Carlos Olegário e como uma questão de justiça, os três empataram daí iriam dar a moção para o quarto, também; então, parabenizou por eles terem aturado os Vereadores durante o ano e que poderiam ter a certeza que estavam a par dos problemas da Cidade muito mais do que políticos que atuavam na Cidade; parabenizou e que continuassem daquela forma e que era uma cidadania exercida na Cidade. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: primeiramente, dos Srs. Maria Nalva Vieira Gama, Airton

Braulino Jorge, Rainero Venturini e Fábio Augusto Pina foi apresentado Requerimento de Urgência Especial para que o Projeto de Lei nº 010/2012, que dispõe sobre a reestruturação do Conselho Municipal de Assistência Social e do Fundo Municipal de Assistência Social (Lei nº 1.357/2001), fosse apreciado em Única Discussão, naquela sessão; em discussão e votação o Requerimento de Urgência Especial, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Airton Braulino Jorge como relator Especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual, suspendeu a Sessão; decorrido o prazo para elaboração do Parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, determinando a leitura do Projeto de Lei e do Parecer do Relator designado. A seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 010/2012, do Executivo Municipal, que dispõe sobre a reestruturação do Conselho Municipal de Assistência Social e do Fundo Municipal de Assistência Social (Lei nº 1.357/2001); (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, XI do R.I.) Em Discussão, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que desejou boa noite à todos e disse que estavam votando, em regime de urgência, um projeto que reestruturava o Conselho Municipal de Assistência Social e o Fundo Municipal de Assistência Social, e que ele queria aproveitar para fazer um desabafo e pedir encarecidamente, de público, que eles estavam com um problema de uma funcionária deles, dona Nair Paulane, e ele iria aproveitar para poder desabafar lá, ela estava necessitando de uma assistência, tanto na área de Saúde, quanto na área da Promoção Social através de exames e equipamentos, enfim, ela foi acometida por uma cirurgia e tudo indicava que houve um erro e ele estava pedindo, encarecidamente, que os órgãos, pois era naquele momento que as pessoas procuravam o Poder Público para ter um apoio e até agora o Poder Público pouco tinha feito, então, ele esperava que algo mais fosse feito, porque tudo que procurava por eles para votar, rapidamente, era votado e era com aquele intuito mesmo, que as questões fossem de pronto atendidas; eles esperavam que aquela funcionária que estava lá necessitando daqueles atendimentos, e no que os nobres Pares pudessem ajudar naquilo que fosse possível, ele esperava e acreditava que ela ficaria muito grata por isso, até então, ela não estava tendo êxito e ele esperava que com a colaboração de todos, pudessem trazer aquele benefício àquela senhora; ele repetiu, era a dona Nair Paulane, o Rainero Venturini conhecia e o Fábio Augusto Pina, e que ele não sabia se os nobres Pares conheciam, foi funcionária da Prefeitura por muito tempo, há mais de vinte anos, enfim, merecia todo o apoio, então ele esperava que os nobres Pares pudessem ajudá-la; agradeceu; a seguir, em votação o Projeto de Lei nº 010/2012, do Executivo Municipal,

dispõe sobre a reestruturação do Conselho Municipal de Assistência Social e do Fundo Municipal de Assistência Social (Lei nº 1.357/2001), foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, dos Srs. Maria Nalva Vieira Gama, Airton Braulino Jorge, Rainero Venturini e Fábio Augusto Pina foi apresentado Requerimento de Urgência Especial para que o Projeto de Lei, que dá nova redação ao inciso III, do § 1º, do art. 11, da Lei nº 2.042/2011, que dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício de 2012, e dá outras providências, encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 022/2012, fosse apreciado em Única Discussão, naquela sessão; em discussão e votação o Requerimento de Urgência Especial foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Rainero Venturini como relator Especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspendeu a Sessão; decorrido o prazo necessário para elaboração do Parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, determinando a leitura do Projeto de Lei e do Parecer do Relator designado. A seguir, em Única Discussão foi apreciado Projeto de Lei nº 012/2012, do Executivo Municipal, que dá nova redação ao inciso III, do § 1º, do art. 11, da Lei nº 2.042/2011, que dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício de 2012, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, VIII do R.I.). Em Discussão e Votação foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos; a seguir, dos Srs. Maria Nalva Vieira Gama, Airton Braulino Jorge, Rainero Venturini e Fábio Augusto Pina foi apresentado Requerimento de Urgência Especial para que o Projeto de Lei, que dá nova redação ao inciso III, do art. 6º, da Lei nº 2.071/2011, que estima a RECEITA e fixa a DESPESA do Município e do Serviço de Água e Esgoto – SAE, para o exercício de 2012, encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 023/2012, fosse apreciado em Única Discussão. Em discussão e votação o Requerimento de Urgência Especial foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Airton Braulino Jorge como relator Especial para exarar parecer ao referido projeto. Suspendeu a Sessão para elaboração do Parecer. Decorrido o prazo necessário para tal, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a leitura do Projeto de Lei e do Parecer do Relator designado. A seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 013/2012, do Executivo Municipal, que dá nova redação ao inciso III, do art. 6º, da Lei nº 2.071/2011, que estima a RECEITA e fixa a DESPESA do Município e do Serviço de Água e Esgoto – SAE, para o exercício de 2012. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, VIII do R.I.). Em Discussão e Votação foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos; a seguir, dos Srs. Maria Nalva

Vieira Gama, Airton Braulino Jorge, Rainero Venturini e Fábio Augusto Pina foi apresentado Requerimento de Urgência Especial para que o Projeto de Lei, que dispõe sobre a criação da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de Jaguariúna – COMDEC, e dá outras providências, encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 024/2012, fosse apreciado em Única Discussão. Em discussão e votação o Requerimento de Urgência Especial foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Rubens das Virgens como relator Especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo que o levou a suspender a Sessão; decorrido o prazo concedido para elaboração do Parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, determinando a leitura do Projeto de Lei e do Parecer do Relator designado. A seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 014/2012, do Executivo Municipal, que dispõe sobre a criação da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil de Jaguariúna – COMDEC, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, xi do R.I.). Em Discussão e Votação foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Primeira Discussão foi apreciado o Projeto de Lei Complementar nº 001/2012, do Executivo Municipal, que dispõe sobre a criação da categoria de uso industrial – condomínio industrial, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, cc Art. 42 da LOM). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação, de Orçamento, Finanças e Contabilidade, de Obras, Planejamento, Serviços Públicos, Atividades Privadas e Transportes e de Meio Ambiente, Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo, apresentando Emenda Substitutiva ao art. 7º do Projeto de Lei, substituindo a expressão “será” por “poderá”: “Art. 7º - O lixo produzido no condomínio poderá ser coletado no portão de acesso do empreendimento.” Em discussão e votação a emenda foi aprovada por unanimidade de votos. A seguir, em Discussão o Projeto de Lei Complementar nº 001/2012, pediu a palavra o Vereador Fábio Augusto Pina que desejou boa noite, mais uma vez, e agradeceu a compreensão e o empenho do nobre Vereador Edison Cardoso de Sá, e que foi discutido uma emenda no dia anterior e não foi apresentada, e que queria, em público, agradecer, e que ele entendia que seria uma afronta, e que era lógico que ele sabia que era discutível juridicamente, mas, ele achava que o Executivo e os Vereadores prezavam muito bem pela moralidade daquela lei; ele queria agradecer aquilo em público; agradeceu à todos os Vereadores e que até era uma discussão no Plenário, disse ao nobre Vereador, do ex Governador Aécio e no momento, Senador, ele chamava o que o Executivo tentou fazer de contra bando de

emendas, até saiu uma reportagem na “Veja”, se ele quisesse, já havia sido votado no Senado e estava tramitando pela Câmara, para que não ocorresse mais aquilo na esfera Federal mas, ele agradecia o empenho e, a única coisa que ele queria deixar claro era que ele confiava, plenamente, no Jurídico da Casa, ele até conversou com o Presidente e os Vereadores, ele achou que o Secretário não deveria ter vindo até eles, aquela era a opinião dele, respeitava as outras mas, ele queria dizer em público que ele confia plenamente no Executivo da Câmara Municipal; havendo manifestação, ele disse que não tinha Executivo na Câmara e sim Jurídico da Câmara Municipal e, mais uma vez, agradeceu. A seguir, em votação o Projeto de Lei Complementar nº 001/2012, do Executivo Municipal, que dispõe sobre a criação da categoria de uso industrial – condomínio industrial, e dá outras providências, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do seguinte Edital de Convocação: “Edital de Convocação Nº 03/2012.- De Sessão Extraordinária - O Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Presidente da Câmara Municipal de Jaguariúna, Estado de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo § 2º do Art. 32, da vigente Lei Orgânica do Município, decide:- Convocar Sessão Extraordinária da Câmara Municipal, para logo após o encerramento da 5ª (segunda) Sessão Ordinária, para hoje programada, destinada na Ordem do Dia, à apreciação da seguinte matéria: Em Segunda Discussão e Votação: Projeto de Lei Complementar nº 001/2012, do Executivo Municipal, que dispõe sobre a criação da categoria de uso industrial – condomínio industrial, e dá outras providências. Para conhecimento, pois dos Senhores Vereadores, é expedido o presente Edital, devidamente registrado e afixado para os efeitos legais, e lido ao final da Ordem do Dia da 5ª Sessão Ordinária. Dado e passado na Câmara Municipal de Jaguariúna, aos 13 de março de 2012 - Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri – Presidente. Arquivado na Secretaria e afixado, na mesma data, no Quadro de Avisos da Portaria da Câmara Municipal. Alzira Eleani De Campos Souza Venturini - Diretora Geral.” Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra Vereador Airton Braulino Jorge que desejou boa noite à todos mais uma vez e que ele foi até lá para corrigir uma informação equivocada que ele deu no final do Expediente, no Tema Livre, e que ele disse que teve uma reunião no Hospital com o Conselho Municipal de Saúde, daí tinha um Conselheiro lá e perguntou porque ele não tinha sido chamado; disse que, na verdade, a reunião não foi com o Conselho Municipal

da Saúde, a reunião foi com o Conselho Técnico do Hospital; então, se reuniram os representantes da Clínica Médica da Ginecologia, Pediatria, Ortopedia, enfim, da Cirurgia Geral para traçar aquele planejamento que ele chamou de plano “B”, sendo que, a reunião com os conselheiros de saúde iria ocorrer na próxima sessão, na próxima semana, quando seriam empossados os novos conselheiros, era só para corrigir a informação que foi distorcida, ele agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Vereador Antonio Maurício Cordeiro Hossri que fez um convite aos colegas Vereadores, ao público presente, à imprensa local para que, na quinta-feira, às duas horas da tarde, seria empossada a Décima Legislatura da Câmara Mirim da Cidade, onde nove Vereadores Mirins das Escolas do Município seriam empossados, seria eleita a Mesa Diretora e já começaria a cidadania dos alunos da rede municipal, estadual e particular da Cidade; então ficava feito o convite para a Posse dos Vereadores Mirins, quinta-feira, às duas horas da tarde e que todos estavam convidados, inclusive a imprensa. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia vinte de março de dois mil e doze, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas, lembrando a todos que ao término desta teria início a Sessão Extraordinária, ora convocada. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Presidente

Vereador Fábio Augusto Pina
Vice-Presidente

Vereador Rubens das Virgens
Primeiro Secretário

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

